



ACADEMIA BRASILEIRA
DE DIREITO DO TRABALHO

DISCURSO DE POSSE DE JÚLIO CÉSAR BEBBER
NA CADEIRA DE N. 83 DA
ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

Excelentíssimo Senhor Acadêmico **PEDRO PAULO TEIXEIRA MANUS**, Vice-Presidente da Academia Brasileira de Direito do Trabalho, na pessoa de quem cumprimento todos os acadêmicos da Academia Brasileira de Direito do Trabalho.

Excelentíssimo Senhor Desembargador **ANDRÉ LUIZ MORAES DE OLIVEIRA**, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 24^a Região, Excelentíssimo Senhor Juiz **FLÁVIO DA COSTA HIGA**, Vice-diretor da Escola Judicial do Trabalho da 24^a Região e Excelentíssimo Senhor Juiz **LUIZ ANTONIO COLUSSI**, presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho, nas pessoas de quem cumprimento todos os magistrados e servidores da Justiça do Trabalho que nos dão a honra da presença.

Ilustríssima Dra. **SAMYA ABUD**, Professora Coordenadora do Curso de Direito da Sociedade de Ensino Estácio de Sá em Campo Grande, em nome de quem cumprimento todos os professores e acadêmicos presentes.

Meus amigos cumprimento na pessoa de **WELLINGTON SEBASTIÃO GONÇALVES** e meus familiares cumprimento na pessoa de minha mãezinha **CELITA IZABEL CAMPIGOTTO**.

SENHORES ADVOGADOS

SENHORAS E SENHORES!



ACADEMIA BRASILEIRA
DE DIREITO DO TRABALHO

Segundo o poeta francês **JACQUES PRÉVENT**, “Há momentos na vida em que se deveria calar e deixar que o silêncio falasse ao coração, pois há emoções que as palavras não sabem traduzir”.

É assim, pois, que me apresento nesse momento.

Cumpre-me, entretanto, falar algumas palavras.

Expresso, inicialmente, o meu agradecimento em ser recebido na Academia Brasileira de Direito do Trabalho.

Sinto-me profundamente emocionado. E sinto essa emoção com a intensidade que ela possui. Afinal, como afirma **AUGUSTO CURY**, “o pior cárcere não é o que aprisiona o corpo, mas o que asfixia a mente e algema a emoção”.

Não possuo a envergadura das personalidades que integram a Academia, nas quais repousa minha admiração, mas acredito ter o mesmo amor e dedicação na defesa e construção de um direito (material e processual) do trabalho que preza por valores e princípios que devem nortear as relações interpessoais no trabalho, contribuindo para a construção de uma sociedade solidária, justa e fraterna.

A velocidade da evolução científica e tecnológica dos últimos tempos mudou e continua mudando as noções de tempo e de espaço. Fez e faz emergir novas ideias, novos comportamentos, novas dinâmicas, novas relações. Fez emergir, também, sociedades multiculturais (interculturais) impondo, por conseguinte, a reconfiguração de valores e de dados políticos, jurídicos e sociais.

A inteligência do homem alcançou patamares elevados. O senso de ética e moral, porém, estacionou ou pouco evoluiu e o homem do nosso tempo parece ter se desumanizado.

Ao contemplar as misérias humanas de sua época, no final do Século XIX e



ACADEMIA BRASILEIRA
DE DIREITO DO TRABALHO

início do Século XX, o poeta inglês **THOMAS HARDY** chegou a afirmar que *o homem do seu tempo havia perdido o endereço de DEUS*. Até o momento, ao que parece, o homem não mais conseguiu encontrar o endereço de **DEUS**, e, como assevera o médium e educador bahiano **DIVALDO PEREIRA FRANCO**, *perdeu, também, o endereço de si mesmo*.

Combater as grandes misérias do mundo do trabalho, que como todas as demais misérias da vida são filhas do egoísmo, é atribuição de todos nós que acreditamos na edificação de um mundo melhor. Um mundo onde haja equilíbrio, trabalho e remuneração dignos. Não estou me referindo às opções políticas de socialismo e capitalismo. Falo de fraternidade, de amor ao próximo, de generosidade, de empatia.

A Cadeira n. 83 da ABDT

Após essas singelas palavras, cumpre-me atender o ritual acadêmico de reverência à imortalidade daqueles que, antes de mim, ocuparam e dignificaram a Cadeira n. 83.



TOBIAS BARRETO é o patrono da Cadeira n. 83 da Academia Brasileira de Direito do Trabalho. Nascido em Vila do Campos do Rio Real (SE) em 7 de junho de 1839, Tobias Barreto bacharelou-se em Direito na Faculdade de Direito do Recife (PE), onde mais tarde (1882), após aprovação em primeiro lugar em concurso público, assumiu o cargo de professor. Foi influente escritor, filósofo e jurista. Era considerado um mestre da oratória, qualquer que fosse o tema escolhido para debate. Liderou o movimento intelectual, poético, crítico, filosófico e jurídico conhecido como Escola do Recife.



ACADEMIA BRASILEIRA
DE DIREITO DO TRABALHO



CUSTÓDIO CLEMENTE DE SOUZA PINTO foi o fundador e primeiro ocupante da Cadeira n. 83 da Academia Brasileira de Direito do Trabalho. Nascido no Rio de Janeiro em dia 11 de março de 1925, Custódio Clemente de Souza Pinto foi advogado, assessor jurídico, administrador, contador, auditor e professor universitário. Participou de várias entidades científicas e se dedicou, durante sua trajetória acadêmica, a proferir conferências e publicar livros em campos distintos do Direito e da Economia, destacando-se as obras *Bem de Família* e *Estudo Elementar de Ciência Econômica*.



PEDRO THAUMATURGO SORIANO DE MELO foi o segundo ocupante da Cadeira n. 83 da Academia Brasileira de Direito do Trabalho. Formado em Direito pela Fundação da Universidade do Amazonas, em 1955, Pedro Thaumaturgo Soriano de Mello foi Desembargador Federal do Trabalho do TRT da 8ª Região (PA) e professor de Ensino Superior na Universidade do Amazonas, no Centro de Estudos Superiores do Estado do Pará e na Universidade Federal do Pará. Após a aposentadoria da magistratura, passou a advogar. Entre as inestimáveis contribuições ao estudo do direito deixou as obras *Manual de Direito do Trabalho* e *Noções de Direito Processual do Trabalho*. Faleceu em Belém, em 25 de novembro de 2020.

Lembrando o poeta **MANOEL DE BARROS**, afirmo que minha especialidade e não entender nada de quase tudo. À falta da sabedoria do patrono e dos antecedentes ocupantes da Cadeira n. 83, então, procurarei compensar com força de vontade, a fim de contribuir com as finalidades institucionais da Academia Brasileira de Direito do Trabalho, honrando, assim, a Cadeira de n. 83.



ACADEMIA BRASILEIRA
DE DIREITO DO TRABALHO

Gratidão

Finda essa breve reverência, concluirei minha fala com agradecimentos a algumas pessoas que colaboraram com a minha chegada até aqui.

Se sentir gratidão e não manifestar é o mesmo que comprar um presente e não entregar, externo minha profunda gratidão:

1. a **DEUS**, pai amoroso que nos deu a vida e sem cuja permissão nada é possível.

2. ao Prof. Acadêmico **JOÃO DE LIMA TEIXEIRA FILHO**, que mesmo me conhecendo unicamente pelos meus escritos, não hesitou em literalmente abraçar a minha candidatura ao ingresso na Academia Brasileira de Direito do Trabalho. Ao apresentar-me, ainda, neste evento, dirigiu generosas palavras sobre a minha pessoa, fruto da sua bondade. À minha admiração, existente desde à época do início de minha caminhada pelo direito do trabalho quando tomei contato com a obra “Instituições de Direito do Trabalho”, soma-se, então, a minha eterna gratidão.

3. aos Prof. Acadêmicos **ALOYSIO SILVA CORRÊA DA VEIGA**, **GEORGENOR DE SOUSA FRANCO FILHO**, **JOSÉ AFONSO DALLEGRAVE NETO** e **VALDIR FLORINDO**, que juntamente com o Prof. **LIMA TEIXEIRA**, subscreveram a minha candidatura para ingresso na Academia Brasileira de Direito do Trabalho.

4. à Dra. **LUCIANE CARDOSO BARZOTTO** e aos Drs. **CÉLIO PEREIRA OLIVEIRA NETO**, **DANILO GONÇALVES GASPAR** e **PLATON TEIXEIRA DE AZEVEDO NETO**, que comigo concorreram, engrandecendo imensamente a disputa à vaga à Cadeira n. 83 da Academia Brasileira de Direito do Trabalho, e com quem



ACADEMIA BRASILEIRA
DE DIREITO DO TRABALHO

certamente somarei forças na Academia em futuro breve.

5. aos meus **PROFESSORES DA FACULDADE DE DIREITO NA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (RS)** dos longínquos anos de 1985 a 1989. A eles rendo minhas homenagens nas pessoas de meus maiores incentivadores, os Profs. **NILO GANZER, ROMEU GHELEN e ALBERI FALKENBACH RIBEIRO** (falecido em 2019).

6. ao querido amigo **PAULO RICARDO POZZOLO**, hoje desembargador do TRT-PR, com quem tive a oportunidade de me associar na advocacia na cidade de Pato Branco (PR). Concluído o curso superior e com gosto e prazer de estudar direito, deixei a casa de meus pais e me mudei para a cidade de Pato Branco (PR), onde iniciei na advocacia. Devo registrar, ainda, que o então Juiz Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento era, na época, o Acadêmico **NEY JOSÉ DE FREITAS**, de quem recebi com que pude muito aprender e a quem, igualmente, sou grato.

7. ao Prof. Acadêmico **ESTÊVÃO MALLET**, estimado amigo, elevado jurista e ser humano incomparável, que me aceitou, recebeu e orientou nos cursos de mestrado e de doutorado na Universidade de São Paulo.

8. ao Prof. Acadêmico **JOSÉ AFFONSO DALLEGRAVE NETO**, amigo de longa data, eterno incentivador de meus feitos.

9. aos **MAGISTRADOS E SERVIDORES DO TRT DA 24ª REGIÃO**, com quem tenho a alegria de trabalhar. Dirijo meus agradecimentos aos magistrados na pessoa do estimado amigo **MARIO LUIZ BEZERRA SALGUEIRO**, e aos servidores na pessoa da também estimada e fiel amiga, Diretora da 2ª Vara do Trabalho de Campo Grande, que me acompanha há mais de 20 anos, **ANGELA SAARA MARTINS**.

10. à Prof. Acadêmica **THEREZA CRISTINA NAHAS** e aos servidores da Escola Judicial, do Setor de Comunicação e do Cerimonial do TRT da 24ª Região, estes



ACADEMIA BRASILEIRA
DE DIREITO DO TRABALHO

na pessoa de **CRISTHIANO KARLO MORAES SANDIM**, que com a competência que lhes é característica, viabilizam a realização desse evento.

11. aos meus queridos e amados irmãos **ÉDSON, CÍNTIA e GABRIELA** de quem tenho incentivo, apoio e amor. Dirijo preces diariamente a **DEUS**, em gratidão, por tê-los como irmãos. Estendo esse agradecimento aos meus cunhados **LISIANE e DIOVANE** e aos meus amados sobrinhos **DIOGO, CAROLINE, RENATA e RODOLFO, GUILHERME e ANDREA**.

12. à minha mãezinha **CELITA** e ao meu paizinho **GILDO**. Por mais que intensamente deseje, jamais conseguirei demonstrar a imensa gratidão que sinto por terem me recebido, nessa existência, como vosso filho. A presença, a proteção, o cuidado, a orientação, o incentivo e o socorro nunca faltaram. Com vocês aprendi o significado de **amor incondicional**.

Se é verdade que quem agradece o amor que recebe paga a primeira prestação da sua dívida, sinto-me feliz em ser um eterno devedor de vocês.

13. à **ANA LETÍCIA**, companheira, amiga, conselheira, mulher. Cúmplice. Personalidade marcante, está sempre presente. Olhar intenso, sorriso fácil. Tudo em ti me encanta. Há entre nós um verdadeiro encontro de almas. Juntos edificamos um lar de paz e harmonia, onde reside o amor.

14. e finalmente ao **GABRIEL** filho e razão dos meus dias. A vida, meu filho, é movimento e troca. Por isso, como nos diz **MIRAMEZ**, “Se queres alegria, faz alguém alegre; se desejas paz, não percas a oportunidade de incentivar a paz nos outros (...). Ninguém dá sem receber, ajuda sem ser ajudado ou ensina sem aprender”.

Li em algum lugar **GABRIEL** e isso ficou gravado na minha mente como um código de vida. Não sei onde li, tampouco sei quem é o autor. Dizia que há quatro perguntas fundamentais na vida: “O que é sagrado? Do que é feito o espírito? Pelo que



ACADEMIA BRASILEIRA
DE DIREITO DO TRABALHO

vale a pena viver? Pelo que vale a pena morrer? E a resposta para todas essas perguntas é a mesma: o amor”.

Dedico ti **GABRIEL**, a minha posse. Te amo meu filho. Tu habitas a minha alma.

Obrigado a todos!

Júlio César Beber